

Aprendendo com Outras Cidades IV: Bolonha, a Vermelha, e o "Capitalismo Molecular"

Robert Putnam, o acadêmico de Harvard que escreveu o livro "Fazendo a Democracia Funcionar", conduziu a maior parte de seus estudos na Itália, particularmente na região Emilia Romana, cuja principal cidade é Bologna, carinhosamente chamada de a vermelha pelos comunistas que, ali, controlavam o poder político desde o fim da segunda guerra. Mas foi o professor Paul Ginsborg, da Universidade de Florença, seguindo os passos de Michael Porter, este também de Harvard, quem chamou a atenção para as redes de pequenas empresas e distritos industriais, o que ficou conhecido como "o capitalismo molecular".

Toda a região Emilia Romana é de pequenas firmas, sendo que os artesãos auto-empregados são mais de 40% das companhias na região e mais de 90% destas empresas empregam menos de 50 pessoas. Existem 90 mil manufaturas na região, certamente a maior densidade per capita no mundo, segundo Bob Williams da VanCity Capital Corporation, em Vancouver. As pequenas e médias empresas predominam na Emilia Romagna e uma em cada 12 pessoas é auto-empregada ou dona de uma pequena empresa. Nos últimos anos, ostenta o maior produto doméstico bruto de toda a Itália e situa-se entre as 10 melhores regiões da Europa.

Toda a área é descrita como uma comunidade de pessoas e firmas que operam em um limitado espaço territorial, marcado pela presença de economias externas às firmas, mas internas à região, ou seja, ali todos se beneficiam da oportunidade de estarem próximos, o que os economistas chamam de externalidades de aglomeração. Mas, há mais. Robert Putnam revelou que os cidadãos

estão ativamente envolvidos em toda espécie de associações: bibliotecas, bandas locais, clube de caçadores, cooperativas, "num lugar de concentrações pouco usuais de solidariedade social." E concluiu: "construir capital social não é fácil, mas é a melhor maneira de fazer a democracia funcionar".

A principal característica da região de Bolonha é sua diversa estrutura empreendedora e seu sistema de apoio às relações de cooperação entre pequenas firmas de forma a criar valor adicionado aos produtos, conectar muitos produtores, estabelecer sistemas de produção local, e assegurar mercados globais. O mais importante é a manutenção da qualidade artesanal e a pluralidade da propriedade. No plano global, a ERVET - Emília Romagna Valorizzazione Econômica Territorio, organização público-privada, opera como agência de desenvolvimento territorial e com o objetivo de promover uma economia sustentável, coerente com os planos regionais e locais, garantindo suporte técnico-operacional e favorecendo os processos de parceria em âmbito europeu.

A região é responsável pelas pequenas e médias empresas, enquanto Roma, o poder central, cuida das grandes companhias. As PMEs se beneficiam de legislação simples, regimes especiais de taxas, fundos que reduzam os juros, vínculos entre empresas, vínculos que são critérios para o suporte governamental. A ERVET garante a análise estratégica dos setores como um todo, a promoção de serviços através de centros que suplementam as necessidades das pequenas firmas, que, tradicionalmente requerem serviços especializados. O governo municipal é visto como "extraordinariamente eficiente" e cuida apenas da infraestrutura. Quem sabe um dia, os comunistas e capitalistas cariocas cheguem lá?